

Sérgio Paulo Muniz Costa

DIÁLOGOS
acontecimentos e história no
Brasil contemporâneo

EDITORA CRV
Curitiba - Brasil
2013

PREFÁCIO

Tenho acompanhado a carreira de Sérgio Muniz como militar, historiador, economista, sociólogo e filósofo, com particular atenção e com enorme convergência de ideias – são poucas nossas divergências – sobre os grandes problemas do país, de sua economia e dos fundamentos democráticos de um Estado de Direito que ainda está em busca de ajustes e de instrumentos capazes de alavancar o que falta para transformar-se na grande potência, que Stefan Zeveig, durante a 2ª Guerra, previa.

As amarras tributárias, burocráticas, trabalhistas, cambiais numa Federação que não cabe dentro do PIB, a duras custas tem sido enfrentadas pela sociedade, que, apesar dos governos, sobrevive e cresce, mais em ritmo menor e menos acelerado que outros países emergentes, onde tais amarras inexistem.

Um país com o maior número de partidos políticos de todas as democracias de importância conhecidas, na acomodação de apoio de aliados, torna o poder público refém da burocracia e dos políticos e campo fértil para a disseminação de ideologias e de soluções corporativistas, com o que os detentores do poder terminam mais por lutar por sua manutenção do que por servir à nação, como, de resto, procurei demonstrar no meu livro “Uma breve teoria do poder” (Ed. Revista dos Tribunais, 2ª. ed., 2011).

Trago estas perfunctórias colocações pessoais para mostrar que o campo de minhas reflexões são também aquelas de Sérgio Muniz, cujo currículo constante do final desta publicação, permite ao leitor visualizar o lato campo de seus conhecimentos sedimentados por uma percuciente inteligência detectora dos pontos fulcrais da problemática brasileira.

Como eu, no livro “Desenvolvimento Econômico e Segurança Nacional – Teoria do limite crítico!” (Ed. BUSHATSKY, 1971), Sérgio Muniz teve também o privilégio de ser prefaciado no seu “Os pilares da discórdia” pelo saudoso e querido amigo Roberto de Oliveira Campos, que, comigo e outros economistas e juristas, fundou a Academia Internacional de Direito e Economia em 1986.

O presente livro, embora coletânea de estudos publicados nos últimos anos, é uma continuação de suas perplexidades,

diagnósticos e proposição de soluções para as grandes questões que nós os brasileiros temos que enfrentar, quando, despidos do interesse pessoal, pensamos exclusivamente na pátria e na forma de auxiliá-la a crescer.

Dividido em seis partes (desenvolvimento, educação, Forças Armadas, Política, relações exteriores e Segurança e Defesa) oferta, o coerente pensador, um retrato do Brasil-Nação, com seus entraves, descortinando caminhos possíveis para eliminá-los, com o que se tem uma admirável radiografia da realidade democrática brasileira, em momento de desafios e decisões.

John Rawls, no seu Teoria da Justiça, fundamentava a democracia na necessidade da busca de “teorias não abrangentes” capazes de conviver com outras em uma sociedade, com o que o debate acadêmico e comunitário terminara por influenciar as melhores soluções para o evoluir de um povo. Todas as teorias abrangentes, como o marxismo, o nacional-socialismo, o facismo, são antidemocráticas e dominadoras, destruindo os opositores ou os assimilando, na linha da nação “meio máquina, meio humana” que Gene Roddenberry imortalizou no seu “Star Trek” sob a denominação de “Os Borgs”.

Sérgio Muniz, em seus estudos e artigos aqui coletaneados e que foram publicados em diversos veículos de comunicação, permite compreender esta multifacetada realidade da nação continente que é o Brasil, auxiliando a que seus leitores reflitam, compartilhem e auxiliem com suas conclusões, debates e ações à construção do futuro nacional.

É um livro excelente de meditação histórica e de formulações antecipatórias para o Brasil, que se insere, de mais em mais, na comunidade internacional.

Li-o com prazer e com proveito. Espero que todos os que os façam, beneficiem-se de sua leitura, como eu. Prevejo, pois, uma brilhante carreira editorial para esta necessária obra para o momento brasileiro.

Ives Gandra da Silva Martins¹

1 Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martín de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e da PUC-Paraná, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.